

EDITORIAL

A TRANSVERSALIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO PROJETUAL

Maria Celeste Sanches¹
Káritha Bernardo de Macedo²

1 Graduada em Design Gráfico pela UFPR, possui Especialização em Moda pela UEL, Mestre em Desenho Industrial pela UNESP, Doutora em Ciências (área de Arquitetura e Urbanismo) pela FAU-USP e Doutora em Diseño, Fabricación y Gestión de Proyectos Industriales, pela Universitat Politècnica de València (UPV-Espanha). Membro dos Grupos de Pesquisa Design de Moda (CNPq), Estudios Transversales en Creación Contemporánea (Universidad Nebrija- Espanha) e da Red Internacional de Investigación en Diseño Sistémico (UPV - Espanha). Colaboradora Internacional da ABEPEN - Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda. Pesquisadora no campo das metodologias de design, concentra seus estudos em design sistêmico e sintaxe visual no design de moda, possuindo inúmeras publicações na área, entre as quais se destaca o livro “Design de Moda: estratégias metodológicas em design”. Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8907190875740535>; e-mail: tetisanchez@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-0533-4793>.

2 Professora do Instituto Federal de Santa Catarina- IFSC, campus Gaspar, desde 2015; foi coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda dessa instituição (2017-2018). Doutora em Artes Visuais, na linha Ensino de Arte pela Universidade do Estado de Santa Catarina, mestre em História (2014) e bacharel em Moda pela mesma instituição (2011), Especialização em Docência para a Educação Profissional (2019), além de bacharel em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2007). Tem experiência na área de História da Moda e na área de Ensino de Criação em Moda. Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7252572511854491>; <https://orcid.org/0000-0002-9583-5590>; e-mail: karitha.macedo@ifsc.edu.br.

No âmbito educacional, quando tratamos do desenvolvimento do pensamento projetual, o grande desafio é gerar um entorno propício à transversalidade de saberes e ao aprendizado de meios que facilitem a gestão da criatividade. Nesse sentido, o dossiê número 11 apresenta o tema “A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO PROJETUAL: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS TRANSVERSAIS”, a partir de distintas reflexões sobre o instrumental metodológico utilizado na condução das práticas criativas em classe.

Considerando o contexto multifacetado atual, cresce a demanda por abordagens pedagógicas interdisciplinares, que favoreçam a integração de saberes, a prática reflexiva e a atuação colaborativa entre alunos e professores. Diante disso, este dossiê oferece um espaço para compartilhar experiências e disseminar iniciativas aplicadas à gestão da criatividade em diferentes campos projetuais.

A evolução da trajetória criativa em classe requer o desenvolvimento de aptidões para perceber o contexto, gerir informações, estabelecer conexões, gerar ideias, bem como expressá-las e concretizá-las. Para isso, os docentes que afrontam este desafio buscam constantemente meios que facilitem a integração dos pensamentos imaginativo e crítico. Desse modo, como já ressaltava Luís Antônio Coelho (2006; 1999), em seus brilhantes textos sobre métodos de design, a sala de aula se transforma em um espaço de reflexão em torno do fazer, já que a ação projetual se estende para além do objeto, sendo um passo estratégico na maneira de ver e transformar o entorno e, com ele, o próprio indivíduo.

Entretanto, para que tudo isso ocorra, é preciso criar um entorno que fomente a receptividade do novo e incentive uma disposição para o aprendizado. Um novo conhecimento será bem recebido se for assimilado como uma experiência transformadora, em um ambiente onde os esforços se conectam e as aptidões individuais são valorizadas. Para isso, de acordo com Sanches et al. (2015), é necessário estabelecer um ambiente pedagógico colaborativo, que facilitará o desenvolvimento da autonomia e de um modo de pensar propício às interconexões, promovendo a assimilação de novos estímulos, a produção de ideias e a construção de saberes inéditos.

Por outro lado, nessa construção múltipla, o trajeto percorrido para gerar e concretizar ideias é marcado pelo movimento, demandando ações e conhecimentos de natureza muito diversificada. Por isso, o estudo de métodos que facilitem a gestão desse processo é fundamental, tendo em vista que se constitui um fluxo cíclico e interativo, em que a coleta de informação é contínua, a retroalimentação das análises é constante e, frequentemente, aparecem linhas paralelas de pensamento.

Diante desta reflexão, selecionamos trabalhos que exploram distintos âmbitos e analisam tanto a prática projetual como processo criativo, quanto a construção de conhecimentos transversais que preparam os estudantes para tal prática.

O artigo *“Creative process and experiential places: Account of a design exercise in Chamizal Park at Ciudad Juárez, México”* reflete sobre o ensino de design por meio de experiências que propõe a relação da prática acadêmica ao contexto urbano, dentro de um processo multidisciplinar que promoveu o diálogo, o trabalho em equipe e a complementação das habilidades entre Processos Criativos, Arquitetura, Arte e Design. Como resultado, a experiência relatada possibilitou aos estudantes desenvolver suas próprias interpretações, questionar os saberes estabelecidos e a perceber os espaços como uma plêiade de significados em nível geográfico, social e histórico com diversas possibilidades de transformação.

“Odisseia L120: Gamificação da proposta avaliativa em uma matéria de arte e novos meios de comunicação” aborda uma prática de ensino que mergulha no interesse dos estudantes pelos jogos de RPG (*Role-Playing Game*), para buscar soluções que contribuam com problemas enfrentados durante o desenvolvimento projetual no Curso de Artes Eletrônicas (Argentina), tais como os bloqueios criativos, a consistência de conteúdos e metodologia do curso, as restrições de tempo de desenvolvimento e o isolamento que ocorreu em virtude da emergência sanitária COVID-19.

Na sequência, entramos no universo das metodologias projetuais aplicadas ao ensino no Design de Moda. Em “Vestuário pedagógico e inclusivo como recurso de aprendizagem infantil”, o vestuário é pensado de forma lúdica e instrumental no processo de desenvolvimento infantil. Assim, a autora argumenta que na esfera educacional é possível estimular a exploração sensorial, a interação social e a própria construção da noção de “Eu” das crianças, de uma forma positiva, por meio de implementações no vestuário.

O artigo “Análise de metodologias do design e elaboração de ferramentas úteis para o processo criativo do designer de moda” propõe ferramentas para auxiliar o processo criativo. A partir de análises de metodologias do design de moda, apresenta uma síntese do PDP para este campo e cartelas de referencial semântico estéticos, semânticos e de estilo da moda. O estudo tem o propósito de facilitar a síntese e interpretação das informações subjetivas que caracterizam a concepção de produtos no campo da moda, tanto no âmbito da aprendizagem quanto na esfera profissional.

Adiante, os últimos artigos concentram seus esforços no ambiente educativo do Design Gráfico. “Metodologia visual no Design Gráfico: relato de uma experiência didática no ensino-aprendizagem” discute a relevância dos elementos da linguagem visual para o processo criativo de composições gráficas por meio de demonstrações práticas, desenvolvimento de atividades criativas e experimentações com seus estudantes. Por sua vez, “Alfabetismo visual no ensino de Design Gráfico” trata do ensino de sintaxe visual na prática compositiva, destacando a importância desse conhecimento preparatório para a construção da competência criativa aplicada à elaboração de projetos gráficos.

Concluindo, fechamos a proposta do dossiê entrevistando Margarita Flores, que fala de sua trajetória como arquiteta, pesquisadora, professora do ensino superior de projetos de arquitetura, da fundação da Escola Acto e de sua busca de desenvolver o a criatividade por meio de novas práticas, que valorizem o afeto, a cognição, a vontade e a empatia.

Assim, desejamos uma ótima leitura, com a expectativa de que os textos selecionados proporcionem caminhos transversais e fomentem conexões frutíferas que auxiliem a construir o pensamento projetual.

REFERÊNCIAS

COELHO, Luiz Antonio L. Por uma Metodologia de Ideias – In: COELHO, Luiz Antonio L. (Org.). Design Método. Rio de Janeiro: PUC Rio; Teresópolis: Novas Idéias, 2006. v. 1, Cap. 2, p.39 – 53.

COELHO, L. A. L. Percebendo o método. In: COUTO, R. M. (Org.). OLIVEIRA, A. J. (Org.). Formas do design: por uma metodologia interdisciplinar. Rio de Janeiro: 2AB, 1999. v. 1, Cap. 2, p.28 – 51.

SANCHES, M.C., BARBOSA, T.M., HERNANDIS, B. e MARTINS, S.M. Bases para o ensino/aprendizagem de projeto no design de moda: conectando diretrizes didáticas e estratégias metodológicas. Revista Moda Palavra, 2015, 9 (17), p. 119-144.